



PLANTAS MEDICINAIS E BEM VIVER: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO QUINTA DO CHÁ DA UNESC NO EXTREMO SUL CATARINENSE

Angela E. Rossato^{1*}, Caroline V. Búrigo¹, Micheli C. Costa¹, Mônica P. Luciano¹, Jadna S. R. Coral¹, Sílvia Dal Bó¹, Vanilde Citadini-Zanette¹, Gabriela P. Cemin².

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense, Brasil.

²Secretaria Municipal de Saúde de Urussanga, Brasil.

*aerossato@gmail.com

INTRODUÇÃO

A valorização dos saberes tradicionais e o fortalecimento do cuidado integral à saúde vêm sendo incorporados às políticas públicas brasileiras em consonância com diretrizes da Organização Mundial da Saúde. No Brasil, destaca-se o reconhecimento do uso de plantas medicinais como prática segura, eficaz e fundamentada em saberes populares, tradicionais e científicos(1-3). Contudo, o uso contemporâneo da fitoterapia exige critérios de segurança, regulamentação e formação profissional qualificada (4, 5). Soma-se a isso o desafio da presença de produtos irregulares no mercado, da desinformação dos usuários e da carência de capacitação específica entre os profissionais de saúde (6, 7). Simultaneamente, o uso das plantas medicinais carrega dimensões sociais, pedagógicas, ecológicas e econômicas, fortalecendo vínculos comunitários, autonomia e justiça epistêmica (8, 9) em consonância com os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH), ao valorizar a escuta qualificada e o protagonismo dos sujeitos no cuidado (10, 11). É nesse cenário que se insere o projeto de extensão “Quinta do Chá”, iniciado em 2016 em Criciúma e, posteriormente, implementado em Siderópolis, no Extremo Sul Catarinense. Entre 2020 e 2025, o projeto consolidou-se em Urussanga, por meio de parceria com o Governo Municipal, e passou a expandir-se para outros territórios do Extremo Sul Catarinense a partir de 2024. A proposta é promover a articulação entre universidade e comunidade por meio da integração de saberes populares, tradicionais e científicos, utilizando rodas de conversa, hortas terapêuticas e vivências comunitárias. Essas ações fortalecem o autocuidado, o uso seguro das plantas medicinais e a valorização dos conhecimentos ancestrais, reconhecendo a fitoterapia como prática solidária, ecológica e emancipatória de cura (7, 12, 13). Tal abordagem está alinhada aos princípios do Bem Viver, à Saúde Planetária e aos compromissos globais de sustentabilidade e justiça socioambiental (14-17).

OBJETIVO

Promover o autocuidado e o uso seguro das plantas medicinais por meio da troca de saberes/conhecimentos entre universidade, comunidade e profissionais da Área da Saúde e da Área Ambiental, na perspectiva de fornecer subsídios para a inclusão da Fitoterapia como prática terapêutica solidária, ecológica e emancipatória no âmbito da Atenção Primária à Saúde, em consonância com os princípios do Bem Viver.

METODOLOGIA





O projeto “Quinta do Chá” é promovido pelo Grupo de Extensão e Pesquisa em Assistência Farmacêutica – GEPAF/UNESC e adota metodologia interdisciplinar (12), integrando as áreas da saúde e ambiental. As atividades, seguindo a metodologia proposta, são organizadas em cinco fases. **A Fase 1** é diagnóstica e de nivelamento, com capacitação dos bolsistas em botânica, etnobotânica, cultivo agroecológico, farmacognosia, fitoterapia baseada em evidências e aspectos éticos-legais. Simultaneamente, ocorre levantamento com profissionais da Atenção Primária sobre práticas, conhecimentos sobre a fitoterapia, bem como plantas medicinais e fitoterápicos prescritos e/ou indicados. **Na Fase 2**, aprofunda-se o estudo das plantas medicinais, iniciando com a planta mais citada na etapa diagnóstica, com coleta, identificação taxonômica, pesquisa agroecológica e levantamento terapêutico, conforme metodologia do modelo de Fitoterapia baseada em Evidências e Experiências (7) e diretrizes da OMS. **Na Fase 3**, ocorrem encontros mensais chamados **Quinta do Chá**, nos quais se promove o diálogo entre saberes populares, tradicionais e científicos, troca de experiências e de mudas de plantas medicinais. **A Fase 4** é de sistematização dos dados em materiais técnicos e/ou mementos terapêuticos. **A Fase 5** envolve a implantação de Hortas Terapêuticas com apoio técnico do GEPAF, conforme interesse do município (12, 13). A metodologia valoriza o diálogo horizontal, a educação popular e o protagonismo da comunidade, promovendo práticas sustentáveis, seguras e integradas de cuidado com base nos princípios do Bem Viver e na Saúde Planetária. Nas edições de 2020 a 2025, o projeto foi desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Urussanga (SC), com participação de professores, acadêmicos e profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) do município e atividades direcionadas em outros cenários.

RESULTADOS OBTIDOS

Em Urussanga (SC), foram identificadas 43 espécies medicinais prescritas ou indicadas por profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre os participantes, 95% demonstraram interesse em aprofundar seus conhecimentos, destacando que a fitoterapia não foi abordada em sua formação acadêmica, sendo seus saberes majoritariamente oriundos do convívio familiar. As rodas de conversa, promovidas pelo projeto, integraram saberes científicos, tradicionais e populares, fortalecendo o diálogo entre os diferentes atores sociais e contribuindo para o resgate e a valorização dos saberes locais. A implantação da Horta Terapêutica, por sua vez, consolidou esse processo de integração, promovendo ações educativas e sustentáveis no território. A ampla adesão de usuários, grupos sociais e profissionais consolidou o projeto como espaço de formação, sensibilização e construção coletiva do cuidado. As atividades realizadas propiciaram transformação social, evidenciada nas mudanças observadas na prática dos profissionais da APS, que passaram a incorporar as plantas medicinais em suas rotinas de atendimento, promovendo uma atenção mais integrativa, humanizada e culturalmente enraizada. A criação da Horta na UBS central do município, além de subsidiar práticas terapêuticas, incluiu vivências junto ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). O espaço almeja ser um ambiente educativo para escolas da região, incentivando o cuidado ambiental e o reconhecimento/valorização dos saberes transgeracionais. A articulação com outros parceiros como EPAGRI, Pastoral da Saúde, fortalece a circulação de mudas e a sustentabilidade da ação (13). Em 2024, as espécies aprofundadas nos encontros mensais foram *Echinacea purpurea* (L.) Moench, *Bidens pilosa* L., *Malva sylvestris* L., *Plantago major* L., *Curcuma longa* L., *Harpagophytum procumbens* (Burch.) DC. ex Meisn. e *Alpinia zerumbet* (Pers.) B. L. Burtt & R. M. Sm. A sistematização das



informações ocorreu com base nas diretrizes da Fitoterapia Oficial (7), aliadas aos saberes tradicionais, resultando em materiais educativos que contribuem para o uso responsável e o fortalecimento do autocuidado. Nesta nova etapa (2025), o projeto prioriza a elaboração de protocolos clínicos baseados em evidências científicas e experiências comunitárias, com foco na formação das equipes multiprofissionais. Esses protocolos, alinhados às diretrizes do Ministério da Saúde (MS) e OMS, visam a consolidar a fitoterapia como prática integrada à APS. Outra ação relevante do GEPAF foi realizada em parceria com a Penitenciária Feminina de Criciúma. O projeto Quinta do Chá colaborou com a implantação do horto medicinal da unidade, por meio da doação de mudas e apoio técnico à sistematização de dados. Foram identificadas 28 espécies cultivadas, cujas propriedades terapêuticas, formas de uso e potenciais riscos foram analisados segundo critérios da Fitoterapia Baseada em Evidências e Experiências (7, 18). Essa iniciativa visa subsidiar práticas seguras, adaptadas ao contexto prisional, com potencial de inclusão em protocolos clínicos futuros. A visibilidade do projeto foi ampliada com reportagens veiculadas na mídia regional, incluindo a matéria “Moradores do Sul de SC aprendem sobre plantas medicinais”, exibida pelo NSC Notícias da Rede Globo, que destacou a relevância das ações realizadas (19). Jornalistas responsáveis por matérias relacionadas ao projeto receberam prêmios, evidenciando o impacto social e da iniciativa. A gestão de Urussanga avaliou o projeto como “inovador e essencial”, recomendando sua expansão para outros territórios como política pública de saúde. Em 2024, o município de Balneário Rincão solicitou sua implementação, com início previsto para o segundo semestre de 2025. Simultaneamente, o projeto foi convidado a colaborar com o “Projeto Estilo UNESCO de Viver Bem”, proposto pela UNESCO em consonância com os princípios do Bem Viver. A proposta prevê ações conjuntas com a comunidade acadêmica e externa, incluindo rodas de conversa, oficinas, vivências e visitas ao Horto Didático de Plantas Medicinais da Universidade. O projeto, em 2024, também respondeu demandas de escolas, CAPS, EPAGRI, Curso de Medicina da UFSC/Araranguá, profissionais de saúde, além de outros grupos sociais. Em média, foram realizadas de duas a três atividades mensais, além de eventos específicos. Essa capacidade de diálogo interinstitucional e territorial reforça sua relevância para a saúde, a educação e a cultura. Em consonância com a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) (20), o projeto contribui para a proteção social básica e o fortalecimento dos vínculos comunitários. Alinha-se, ainda, aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 12 (Consumo e produção responsáveis) e ODS 15 (Vida terrestre) (14), fortalecendo sua contribuição à Agenda 2030 da ONU e reafirmando seu compromisso com práticas sustentáveis, emancipatórias e transformadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Quinta do Chá” reafirma a importância das plantas medicinais como práticas de cuidado ético, emancipatório e sustentável na Atenção Primária à Saúde. Ao articular Universidade, SUS e Comunidade, promove o reencontro com saberes ancestrais e o fortalecimento de vínculos entre ciência e tradicionalidade. As hortas terapêuticas, os materiais educativos refletem a construção coletiva de um conhecimento enraizado no território e na escuta qualificada. Mais do que uma ação pontual, o projeto se consolida como política pública transformadora, capaz de formar profissionais sensíveis à diversidade cultural e de promover o autocuidado como ato político. Em consonância com a LOAS, com os ODS e com os princípios do Bem Viver, a experiência floresce como expressão de Saúde



Planetária, justiça social e compromisso com práticas integrativas que respeitam a vida em todas as suas formas.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: Atitude de Ampliação de Acesso [Internet]. 2a ed. Ministério da Saúde, editor. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [cited 2018 Dec 11]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf
2. WHO. WHO Traditional Medicine Strategy 2025–2034 [Internet]. Genève, Switzerland: World Health Organization; 2024. Available from: https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/EB156/B156_16-en.pdf
3. Brasil. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos [Internet]. da Saúde M, editor. Vol. 1. Brasília: Ministério da Saúde; 2006 [cited 2022 May 13]. 60 p. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf
4. Patrício KP, Minato ACDS, Brolio AF, Lopes MA, Barros GR de, Moraes V, et al. Medicinal plant use in primary health care: an integrative review. Cien Saude Colet [Internet]. 2022 Feb;27(2):677-86. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232022272.46312020>
5. Tabach R. Phytopharmacovigilance. In: Phytotechnology [Internet]. Boca Raton: CRC Press; 2021. p. 327-46. doi: <https://doi.org/10.1201/9781003225416-17>.
6. De Azevedo MIL de MD, Costa LL, Da Silva Neto ML, De Almeida MIAL, Souza PI de O, Leite VML, et al. Comercialização irregular de “Tribulus terrestris” como alimentos e suplementos alimentares. Cuad Ed Desar [Internet]. 2024 Jan 10;16(2 Edição Especial). doi: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n2-ed.esp.023>.
7. Rossato AE, Dal-Bó S, Citadini-Zanette V. Fitoterapia baseada em evidências e experiências aplicada à prática clínica [Internet]. Ponta Grossa, PR: Atena Editora; 2024. doi: <http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.720242602>.
8. MS. Portaria n. 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Diário Oficial da União (DOU). 2013;225.
9. Lara Junior N, Ebert MR. A Educação Popular Na Saúde: Democratizando As Práticas Em Saúde. Rev FSA [Internet]. 2015 Jul 1;12(4):191-206. doi: <http://dx.doi.org/10.12819/2015.12.4.12>
10. Brasil. Política Nacional de Humanização [Internet]. 2nd ed. Brasília : Ministério da Saúde; 2004. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSUS_politica_nacional_humaniza



cao.pdf

11. Brasil. Política Nacional de Humanização - PNH (Cartilha). Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
12. Rossato AE, Mattia A de, Tramontin BR, Costa MF, Rocha RF, Remor R, et al. QUINTA DO CHÁ: TROÇA DE SABERES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - 3ª EDIÇÃO. In: Pessoa DLR (org), editor. Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde 2 [Internet]. Ponta Grossa, PR: Atena; 2020. p. 126-40. doi: <http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.73720151214>.
13. Rossato AE, Bó SD, Luciano MP, Pizzolotto AJ, Coral JSR, Cemin GP, et al. Quinta do chá: troca de saberes sobre plantas medicinais na atenção primária à saúde no município de Urussanga, Santa Catarina, Brasil. CLCS [Internet]. 2024 Jan 17 [cited 2024 Apr 27];17(1):2926-42. doi: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4306>.
14. ONU. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Resolução A/RES/70/1, adotada pela Assembleia Geral em 25 de setembro de 2015. Nova Iorque: Organização das Nações Unidas (ONU); 2015.
15. Fabri A, Floriani D. The Amerindian good living as a sustainable alternative to Latin American development. In: World Sustainability Series [Internet]. Cham: Springer International Publishing; 2020. p. 259-72. doi: https://doi.org/10.1007/978-3-030-30306-8_15
16. Gudynas E. *Buen vivir: today's tomorrow*. Development (Rome) [Internet]. 2011;54(4):441-7. Available from: <https://gudynas.com/publicaciones/GudynasBuenVivirTomorrowDevelopment11.pdf>.
17. Acosta A. O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Editora Elefante; 2016.
18. Luciano MP, Arruda VL, Citadini-Zanette V, Rossato AE. Levantamento e análise das plantas medicinais cultivadas na Penitenciária Feminina de Criciúma, na perspectiva da Fitoterapia Baseada em Evidências e Experiências. Criciúma, SC: GEPAF/UNESC; 2025.
19. NSC TV. Moradores do Sul de SC aprendem sobre plantas medicinais [Internet]. SC: NSC Notícias. GloboPlay; 2024 [cited 2025 Jul 10]. Available from: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/videos-nsc-noticias/video/moradores-do-sul-de-sc-aprendem-sobre-plantas-medicinais-13069179.ghtml>
20. Brasil. Lei n. 8.742, de 7 de dezembro de 1993 (LOAS) [Internet]. Brasília: Presidência da República, Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos; 1993 [cited 2025 Jun 14]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm.

AGRADECIMENTOS





XI JORNADA CATARINENSE DE PLANTAS MEDICINAIS

Área: PPM

Secretaria Municipal de Saúde de Urussanga; Penitenciária Feminina de Criciúma; Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI) – UNESC; Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA/UNESC); Cursos de Farmácia e de Ciências Biológicas – UNESC.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias – UNESC.